

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DE UM ESPAÇO RURAL EM PIRACICABA, SP, BRASIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Flavio Henrique Mendes

Universidade de São Paulo/Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"

Gustavo Torquato Oliva

Universidade de São Paulo/Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"

Odaléia Telles Marcondes Machado Queiroz

Universidade de São Paulo/Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"

Resumo

No Brasil, atualmente, é comum as pequenas propriedades rurais terem dificuldades em produzir uma renda satisfatória para o sustento familiar, podendo o turismo ser uma opção econômica complementar. Com isso, o objetivo deste artigo foi verificar as potencialidades para práticas turísticas e de recreação voltadas para educação e lazer, em uma propriedade rural em Piracicaba/SP. A pesquisa foi exploratória, descritiva e qualitativa, com a realização de visitas técnicas e entrevistas para a caracterização do local, configurando-se em um relato de experiência como estratégia metodológica. Os potenciais atrativos encontrados foram: área de bambuzal para piquenique, grande jardim paisagístico, piscina, casa de hóspedes e uma destiladora de óleo. O espaço apresentou também uma alta diversidade de espécies arbóreas, como madeiras de lei, frutíferas e palmeiras, com destaques para o mogno, oliveira e coqueiro, respectivamente. Então, nesta experiência, constatou-se uma elevada gama de fatores que podem ser explorados pelos gestores locais, proporcionando experiências únicas aos visitantes.

Palavras-chave: turismo rural; atividades pedagógicas; diversidade arbórea; sustentabilidade.

Abstract

In Brazil, currently, it is common for small rural properties to have difficulties in producing a satisfactory income for family support, and the tourism can be a complementary economic option. Thus, the objective of this article was to verify the potentialities for tourist and recreational practices geared towards education and leisure, within a rural property in Piracicaba/SP/Brazil. The research was exploratory, descriptive and qualitative, carried out technical visits and interviews for site characterization, configured in an experience report as a methodological strategy. Potential attractions were found: bamboo area for picnic, large landscaped garden, swimming pool, guest house and an oil distiller. The area also presented a high diversity of arboreal species, as hardwood, fruit and palm trees, with emphasis on mahogany, olive and coconut trees, respectively. Then, in this experience, we verified a wide range of factors that can be exploited by managers, providing unique experiences to visitors.

Keywords: pedagogical rural tourism; pedagogical activities; tree diversity; sustainability.

1. Introdução

O rural vem se transformando, deixando de ser exclusivamente um local de produção. Gradativamente, uma outra situação se configura, sob a invenção social de uma nova realidade:

o mundo rural não agrícola. [...] a sua função principal não tem de ser necessariamente a produção de alimentos e a actividade predominante pode não ser agrícola. [...] a valorização da dimensão não agrícola do mundo rural é socialmente construída a partir da ideia de patrimônio. Verifica-se, de facto, a ocorrência de três tendências [...] o movimento de renaturalização, centrado na conservação e proteção da natureza, aspectos agora hipervalorizados no âmbito do debate sobre os processos de desenvolvimento sustentável; a procura de autenticidade, que leva a encarar a conservação e a proteção dos patrimônios históricos e culturais como vias privilegiadas para valorizar

memórias e identidades capazes de enfrentar as tendências uniformizadoras desencadeadas pelos processos de globalização; a mercantilização das paisagens, como resposta à rápida expansão de novas práticas de consumo decorrentes do aumento dos tempos livres, da melhoria do nível de vida de importantes segmentos da população e, como consequência, da valorização das actividades de turismo e lazer (FERRÃO, 2000)

No Brasil, uma reorganização socioeconômica e espacial do campo também é evidente, destacando-se que:

Nos últimos anos, ocorreram transformações significativas nas políticas públicas brasileiras, abrindo espaço para ações de valorização dos espaços rurais. [...] No final dos anos 1980 começou a ser mais claramente verbalizada a ideia de um novo modelo de desenvolvimento rural [...]. Iniciou-se, assim, um processo lento, mas significativo, de ressignificação do rural, que pouco a pouco começou a deixar de ser visto como residual e trouxe para a pauta política demandas de melhoria das condições de quem lá permanecia, sem destruir modos tradicionais de vida e organização (MEDEIROS; QUINTANS; ZIMMERMANN, 2014, p. 118-119).

O turismo, em sua modalidade rural, pode ser identificado a partir do século XX, sobretudo na Europa. Tulik (2003) destaca alguns países: França, Espanha, Itália e Portugal como pioneiros e de grande destaque, tendo influenciado o desenvolvimento da atividade em nosso país.

No Brasil, os primeiros indícios do TR ocorreram na década de 1980, sobretudo no Sul do país, nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, quando algumas propriedades decidiram utilizar a estrutura existente para diversificar suas atividades e receber turistas (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2015). A visitação das propriedades turísticas é uma prática que é bem antiga e bastante comum. Esse deslocamento nas áreas periféricas e rurais começa a ser mais explorado e legalmente trabalhado a partir de 1986 quando o Turismo Rural passa a ser organizado no intuito de implantar ações para desenvolver essa prática (ARAÚJO, 2000; TULIK, 2003).

A segmentação do turismo é vista como de grande importância para fins de planejamento, gestão e mercado. O Turismo no Espaço Rural (TER), é uma atividade com amplas tipologias e conceitos, a saber: hotéis-fazenda, agroturismo, turismo rural de evento, ecoturismo, restaurantes rurais, chácaras com suas diversas modalidades, sítios e condomínios (ROQUE; VIVAN, 1999). Ele pode ser explicado basicamente por duas razões precípuas: a primeira, deve-se ao fato de o produtor rural ter a necessidade de aumentar sua fonte de renda, custear os gastos de manutenção de suas propriedades ou agregar valor aos seus produtos oferecidos; a segunda, com a vontade dos moradores urbanos de encontrar raízes de seus antepassados, de estar em contato com a natureza, com os modos de vida, tradições, costumes e com as formas de produção das populações interioranas (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2015).

Pimentel (2003) enfatiza as experiências oferecidas aos turistas no tocante aos usos e ao imaginário do rural, que podem ser aquelas lembranças transgeracionais contadas pelos mais velhos aos mais novos e nem sempre vivenciadas por estes últimos; são histórias que despertam interesse nos habitantes da cidade em conhecer o campo e suas singularidades. O autor deixa bem claro que o rural aparece no imaginário coletivo das cidades, por meio de reminiscências que levam à simplicidade, à dignidade do trabalho no campo, à relação direta e intrínseca com a natureza, ao vínculo amoroso e saudoso com a terra e ao respeito veemente às tradições campestres.

As afirmações de Pimentel (2003) e Ferrão (2000) são complementares, principalmente no que se refere ao movimento recente de revalorização do patrimônio rural, tanto o natural como o cultural, que pode significar uma reação aos hábitos de consumo uniformizadores contemporâneos.

Vale salientar que um fator preponderante para o aumento da procura pelo TER como alternativa ao lazer urbano está na valorização e maior interesse pela qualidade de vida, já que no século XXI o estresse dos dias laborais, o caos dos grandes centros urbanos, o trânsito e a falta de tempo para o lazer são sinais que corroboram pela busca cada vez mais desenfreada pelo rural, pelas cidades interioranas e pelas estâncias turísticas.

Nesse sentido, as pessoas buscam os espaços naturais a fim de vivenciar atividades de recreação ou simplesmente para contemplar o meio. É, por assim dizer, no campo que são encontradas as vias mais acessíveis para essas experiências no espaço rural, seja pela oferta de recursos ou vontade em reviver o ambiente do campestre no convívio com familiares e amigos (PIMENTEL, 2003).

O turismo rural pedagógico, definido como “um conjunto de atividades práticas desenvolvidos no âmbito das propriedades rurais e que utiliza como recurso didático as atividades agropecuárias e os recursos naturais e culturais presentes nestes locais” (KLEIN; TROIAN; SOUZA, 2011), possui o campo como elemento central na transmissão e articulação dos conhecimentos; por meio da integração de funções pedagógicas e recreativas, é capaz de associar os saberes adquiridos em sala de aula com a realidade ambiental e cultural (TEIXEIRA; WANDSCHEER; SOUZA, 2005). Dessa forma, o presente artigo teve como objetivo verificar as potencialidades de turismo pedagógico de uma propriedade rural em Piracicaba/SP.

2. Caminho metodológico

2.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa foi exploratória, descritiva e qualitativa, partindo do levantamento e revisão bibliográfica e realização de entrevistas abertas. Além disso, teve o relato de experiência como uma estratégia metodológica escolhida, verificando-se suas características e especificidades dentro do contexto local, com metodologia semelhante à utilizada por Teixeira, Wandscheer e Souza (2005).

As entrevistas realizadas para este estudo foram informais, com dois proprietários. Segundo Britto Júnior e Feres Júnior (2011), o tipo de entrevista informal é o menos estruturado possível e só se distingue da simples conversação porque tem, como finalidade básica, a coleta de dados de uma forma não sistemática. É recomendado esse tipo de entrevista em estudos exploratórios, como o em questão, pois visa abordar

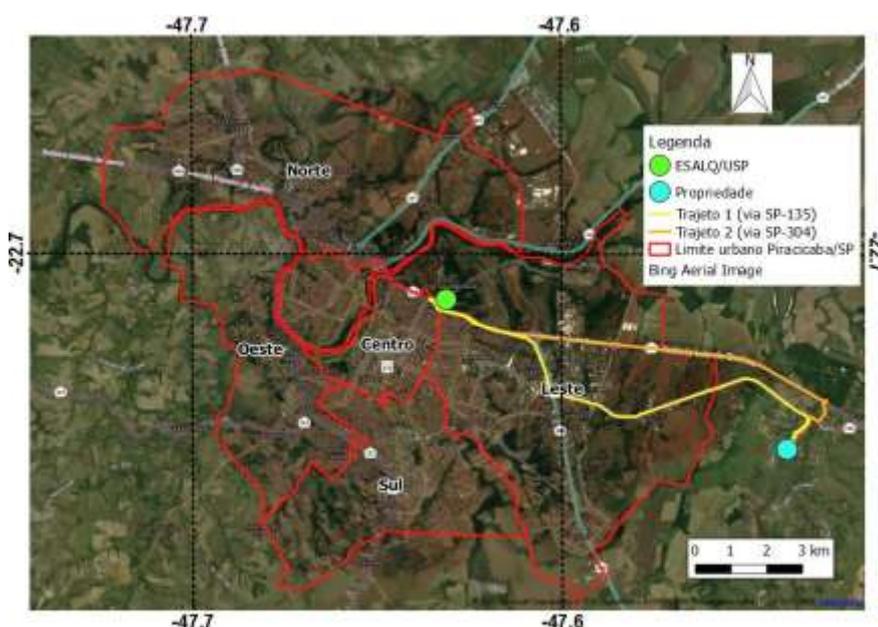
realidades pouco conhecidas pelo pesquisador, ou então oferecer visão aproximada do problema pesquisado.

Vale frisar que esta investigação foi um estudo inicial, preliminar, com o escopo basal, apresentando-se aqui como relato de experiência que descreve as observações, impressões e percepções da área pesquisada, com reflexões teóricas. Para Gil (2002), o relato de experiência é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas diferentes áreas do conhecimento, sobretudo nas ciências sociais.

2.2 Caracterização da área de estudo

A propriedade situa-se na zona leste do município de Piracicaba/SP/Brasil, no distrito de Tupi, espaço rural. Tendo a ESALQ/USP (Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo) como ponto de referência, há duas possibilidades de rota: via SP-135 (Rodovia Margarida da Graça Martins, km 12,5) e via SP-304 (Rodovia Luiz de Queiroz, km 149). Ambos os trajetos distam aproximadamente 14 km da ESALQ/USP, sendo 1,1 km de estrada de terra, ou seja, a propriedade é de fácil acesso (Figura 1).

Figura 1. Localização da propriedade situada na zona rural de Piracicaba/SP, à leste



Fonte: Dados da pesquisa (2018), sendo que o limite urbano de Piracicaba/SP foi extraído do IPPLAP - Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba (2010).

Segundo o proprietário 1, a área é de 49 mil m², equivalente a 2 alqueires paulistas e, no passado (até 50 anos atrás), contava com cerca de 120 espécies frutíferas, 50 de madeiras de lei e mais de 30 diferentes tipos de palmeiras.

Conforme constatado por Soares (2017), há a predominância de pequenas e médias propriedades rurais no Distrito de Tupi, sendo que as muitas delas são mais voltadas para lazer, principalmente nos finais de semana e feriados, como chácaras, por exemplo. As mais distantes, por outro lado, são geralmente de tamanho médio e desenvolvem atividades agropecuárias, como cultivo de cana-de-açúcar, hortaliças e produção leiteira. Segundo o mesmo autor, o distrito de Tupi, de acordo com último censo do IBGE (2010), apontou um total de 4.217 habitantes sendo 2.205 homens e 2.066 mulheres, possuindo um total de 1.440 domicílios particulares.

Em termos históricos, o Distrito de Tupi surgiu da união territorial da Fazenda Morro Grande com o bairro Tijuco Preto. Em 1855, a Fazenda era cortada por uma das mais antigas estradas de Piracicaba, que, mais tarde, tornou-se a SP-135. Com o objetivo de conectar a cidade de Piracicaba/SP a Limeira/SP, em 1922, foi inaugurada a Estação de Tupi, com a criação do Ramal Ferroviário. Em 1936, o então bairro tornou-se distrito de Piracicaba e a Estação funcionou até 1976, quando foi desativada para tornar-se Posto dos Correios (1986), de Saúde (1996) e, atualmente desde 2003, velório (GIESBRECHT, 2018).

A propriedade do estudo no Distrito de Tupi, zona rural de Piracicaba/SP, detém beleza cênica e oferece uma paisagem agradável, bucólica, com uma biodiversidade significativa por sua extensão territorial, com atributos e recursos naturais-ambientais que são capazes de agregar valor a um possível produto turístico a ser desenvolvido.

2.3 Coleta de dados

Foram realizadas duas visitas ao local de estudo, sendo a primeira para reconhecimento da área e potencialidades turísticas e a segunda, para registros fotográficos e caracterização geográfica. Durante as visitas, dois proprietários da área foram entrevistados. Os dados colhidos referem-se aos primórdios da propriedade e seus usos atuais, destacando-se os propósitos em relação à estruturação local para receber possíveis visitantes para atividades turísticas, de lazer, recreação e pedagógicas.

Foram inventariadas as 15 espécies arbóreas da propriedade de maior relevância quanto ao seu uso e características morfológicas, com uso de prancheta, papel, caneta e registros fotográficos com a máquina Sony Cyber-shot DSC-W620, resolução de 14,1 megapixels, contemplando algum detalhe como frutificação, floração, folhagem ou tronco. Todos os indivíduos foram georreferenciados pelo aplicativo C7 GPS Dados, desenvolvido pelo Centro de Ciências Rurais, da Universidade Federal de Santa Maria, disponível para o sistema operacional Android, com posterior correção da exatidão de modo manual no programa QGIS v. 2.16 Nødebo.

3. Resultados e Discussão

3.1 Potencialidades encontradas

A propriedade apresentou elevada diversidade florística, sendo que neste estudo destacamos 15 das mais relevantes espécies presentes na área referentes ao uso cotidiano (Tabela 1).

Tabela 1. Top 15 de espécies encontradas na propriedade, contendo nome comum, nome científico, local de origem e características, de acordo com Lorenzi (1992) e Lorenzi et al. (2003)

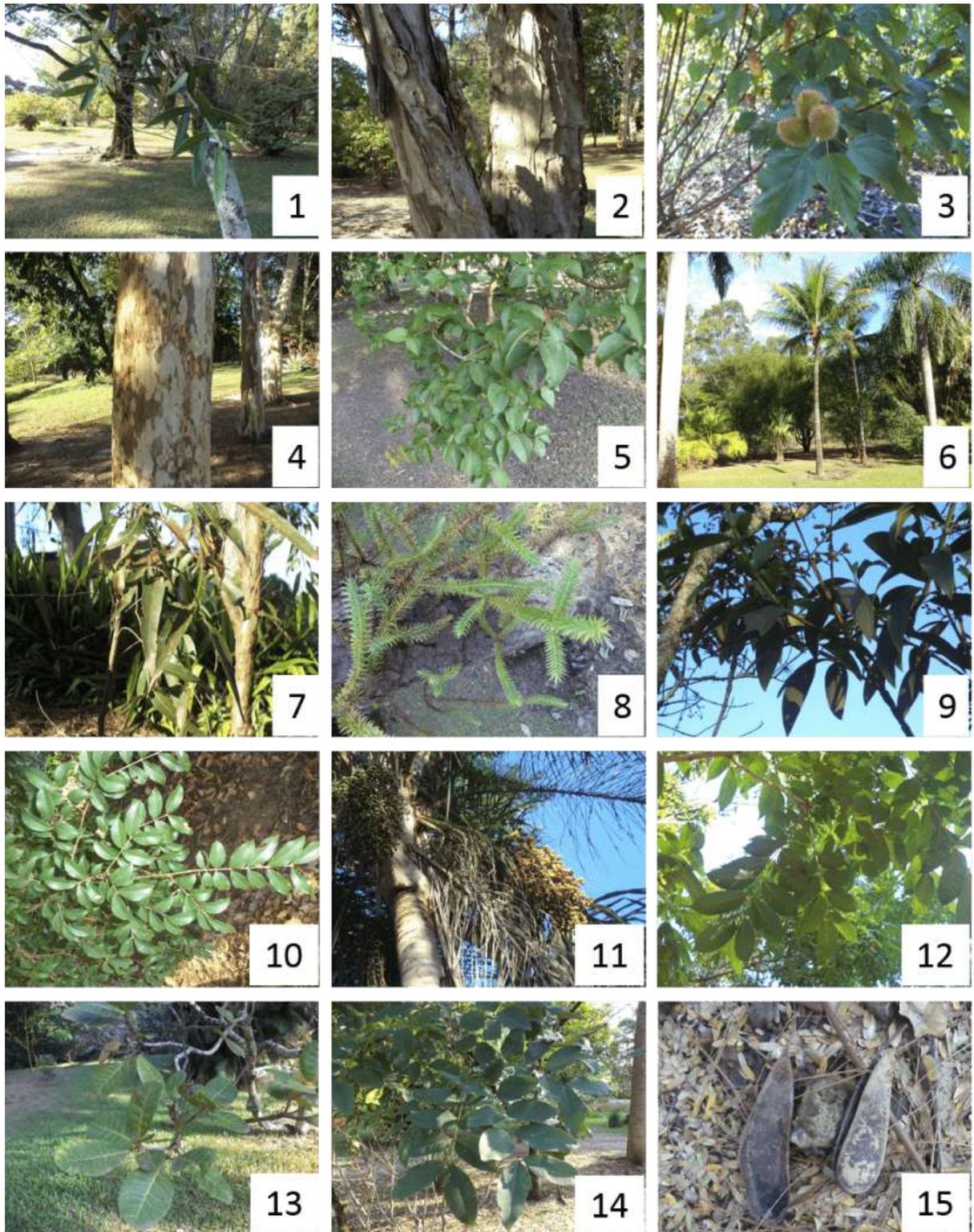
Código	Nome comum	Nome científico	Origem	Características
1	Oliveira	<i>Olea europaea</i>	Mediterrâneo	Azeitona; azeite de oliva
2	Melaleuca	<i>Melaleuca leucadendron</i>	Austrália	Tronco "folha de papel"
3	Urucum	<i>Bixa orellana</i>	Brasil (Amazônia)	Sementes: condimento e tinta
4	Pau ferro	<i>Caesalpinia ferrea</i>	Brasil (Mata Atlântica)	Madeira muito pesada (1,22 g cm ⁻³)
5	Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i>	Brasil (MG ao RS)	Fruto comestível
6	Coqueiro	<i>Cocos nucifera</i>	Brasil (Mata Atlântica)	Água de coco; fibra de coco
7	Eucalipto citriodora	<i>Eucalyptus citriodora</i>	Austrália	Óleo desinfetante; construção civil
8	Pinheiro do Paraná	<i>Araucaria angustifolia</i>	Brasil (MG e RJ até o RS)	Fruto comestível (pinhão)
9	Quaresmeira	<i>Tibouchina granulosa</i>	Brasil (Mata Atlântica)	Árvore ornamental (floração)
10	Jaboticaba	<i>Myrciaria trunciflora</i>	Brasil (Mata Atlântica)	Frutos comestíveis (2x/ano)
11	Jerivá	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	Brasil (ES, RJ, MG, GO e MS até RS)	Frutos comestíveis atrem fauna
12	Mogno	<i>Swietenia macrophylla</i>	Brasil (Amazônia)	Madeira de lei (nobre)
13	Caju	<i>Anacardium occidentale</i>	Brasil (PI e MA)	Fruto comestível e castanha
14	Chuva de ouro	<i>Cassia fistula</i>	Índia	Arborização urbana
15	Guapuruvu	<i>Schizolobium parahyba</i>	Brasil (Mata Atlântica)	Atinge até 30 m de altura

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A oliveira, originária da região mediterrânea, pode ser considerada rara no ambiente encontrado, em função das condições climáticas, ressaltando-se que a sua existência na propriedade estudada pode ser um atrativo inédito (3 exemplares no local). A melaleuca tem como característica marcante o seu tronco, assemelhando-se a folhas de papel descamando. O urucum, muito comum entre os indígenas, tem a função de condimento na alimentação e uso para tingimento. O pau ferro é uma madeira pesada, com densidade básica superior à da água (1,0 g cm⁻³), afundando se imergida em rios e lagos. A pitanga, espécie nativa muito comum na região, possui frutos saborosos que atraem pessoas e fauna. Suas folhas possuem cheiro característico da espécie. O coqueiro é reconhecido nacionalmente pelo seu conteúdo líquido. O

eucalipto citriodora tem madeira usada em construção civil e, principalmente, pelos óleos desinfetantes extraídos das folhas. O pinheiro do Paraná produz o pinhão, alimento rico em carboidrato. A quaresmeira, por causa de sua floração, é muito almejada por paisagistas, possuindo esse nome em alusão à época de florescimento (durante o período da quaresma). A jabuticaba assemelha-se à pitanga quanto aos usos. O jerivá, com seus “coquinhos”, garante efeitos paisagísticos e atrai pássaros como tucanos. O mogno pode ser considerado espécie símbolo da preciosidade da madeira, uma das madeiras de lei (madeira nobre), apreciada na construção civil. Do cajueiro temos os frutos usados para fazer o suco de sua polpa e a castanha de caju. Se degustado ainda verde, tem sabor adstringente. A chuva de ouro possui esse nome devido a sua floração em cachos pendentes amarelos. O guapuruvu, também conhecido como “ficheira”, tem elevado potencial de crescimento, podendo atingir até 30 m de altura, dependendo das condições locais. Todas as quinze espécies foram plantadas. A Figura 2 exemplifica as espécies encontradas.

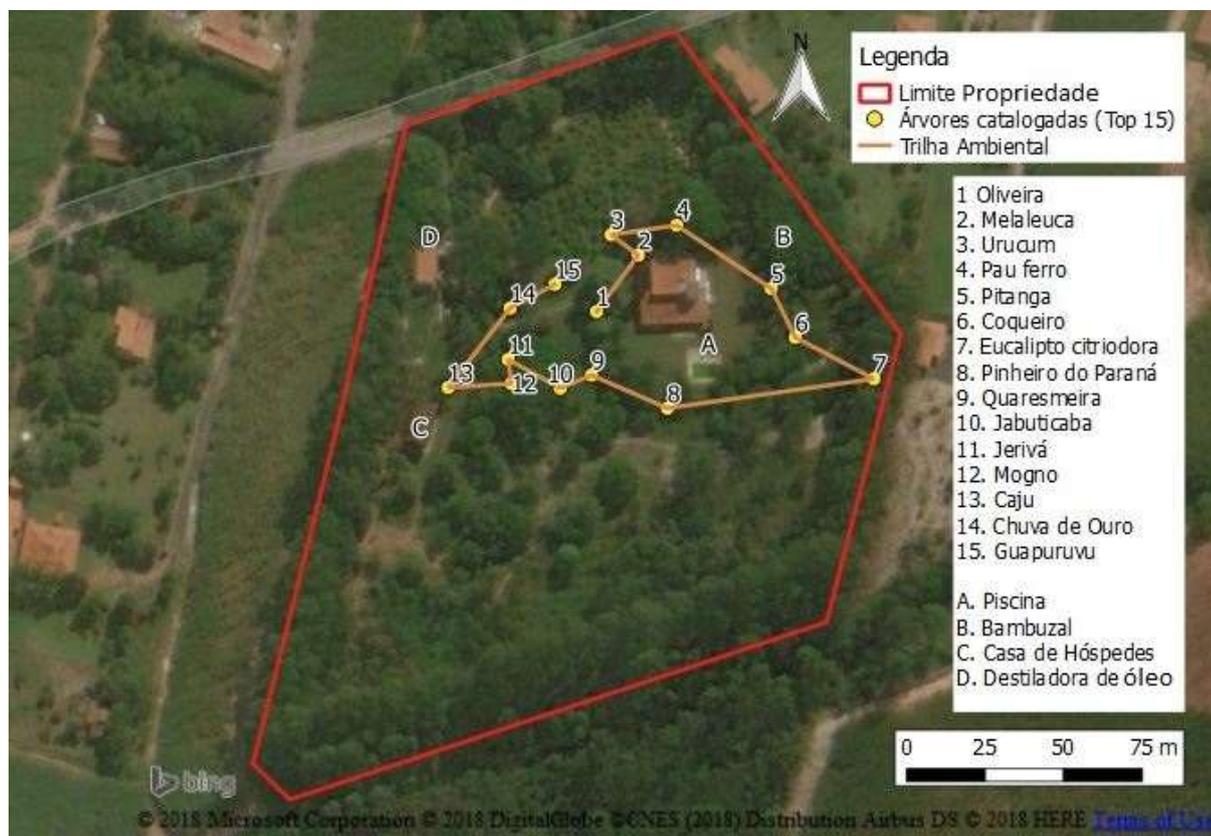
Figura 2. Diferentes espécies arbóreas encontradas na propriedade, com potencialidade de turismo pedagógico



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A Figura 3 mostra a distribuição espacial dessas espécies na propriedade, a qual também dispõe, conforme Figura 4, de outros pontos com potencialidades recreativas: piscina, área de piquenique (bambuzal), casa de hóspedes e destiladora de óleo. É importante destacar que a casa de hóspedes, construída por volta de 1990, era utilizada pela família que, devido a questões de logística, mudaram-se para o centro da cidade, encontrando-se, portanto, inabitada, mas que pode tornar-se um local potencial para o desenvolvimento de atividades turísticas.

Figura 3. Possibilidade de trilha ambiental, percorrendo 15 espécies de árvores. Em A, localização da piscina, B bambuzal, C casa de hóspedes e D destiladora de óleo



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Figura 4. Os pontos indicados: A piscina, B bambuzal, C casa de hóspedes e D destiladora de óleo



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

3.2 Propostas para a implementação da atividade turística no local

Conforme proposto por Lima Filho et al. (2007), a pequena propriedade rural brasileira tem dificuldades em produzir uma renda satisfatória para o sustento familiar. A partir disso, o ecoturismo aparece como opção complementar. Segundo Roque e Vivan (1999), além da geração de renda, o ecoturismo em espaço rural incentiva a preservação dos recursos naturais, despertando a consciência ambiental.

A principal dificuldade para definição de estratégias a médio e longo prazos (superior a cinco anos) incide no fato de poucos administradores locais pensarem dessa forma,

que vai além da qualidade dos atrativos oferecidos, ou seja, espera-se uma infraestrutura adequada e os devidos cuidados com meio ambiente do entorno (BARBOSA; ZAMBONI, 2000). Além disso, a cooperação entre os atores-chave de uma área turística representa um diferencial positivo, a fim de promover os destinos turísticos rurais (AMARAL, 2016).

No caso, a sugestão do planejamento mais adequado para o turismo pedagógico seria de uma visita à propriedade estudada com o seguinte roteiro:

- (i) Trilha: seria uma das principais atrações, partindo-se do item 1 (oliveira) ao 15 (guapuruvu), visitando madeiras de lei, frutíferas e palmeiras, nativas e exóticas do Brasil (conforme figura 4), totalizando 335 m (duração aproximada de 1 hora);
- (ii) Destiladora de óleo (fora de operação temporariamente): situada a 40 m da última árvore acima mencionada (guapuruvu), a destiladora de óleo é um protótipo, ainda em testes (duração: 10 min);
- (iii) Piscina divertida: atividade de integração na água, a depender das condições climáticas (duração: 20 minutos ou mais);
- (iv) Piquenique na área do bambuzal: o espaço é sombreado, contendo uma pia e um fogão à lenha (lanche - duração aproximada: 30 minutos);
- (v) Visita à casa de hóspedes com atividades: encerramento da visita, com a entrega de um certificado de participação individual, na qual cada aluno seria convidado a expressar suas impressões sobre a atividade de recreação e pedagógica. O conjunto de tais percepções seria colocado em uma lousa, configurando-se como uma “nuvem de palavras”, a qual é capaz de formar uma imagem com palavras de tamanhos proporcionais a sua frequência de citação (FEINBERG, 2014), de modo a ver o que mais chamou a atenção e,

com isso, explorar mais o tema. A imagem seria impressa e entregue ao grupo visitante, como lembrança (duração aproximada: 30 minutos).

A propriedade tem grande beleza cênica, oferecendo uma paisagem agradável, contando uma alta biodiversidade considerando o tamanho restrito da área, com atributos naturais capazes de agregar valor a um possível produto turístico a ser desenvolvido: as lembranças ainda estão vivas conforme percebe-se na fala do proprietário 2:

Meu pai era agrônomo de formação. Casado, teve três filhos. Éramos de Jaboticabal/SP e lá tínhamos uma fazenda com plantação de café. Quando meu pai se aposentou do Banco do Brasil, para ficar longe da cidade, comprou esse sítio, por volta de 1983, pois gostava muito de plantas e da natureza. Mas a mudança radical deu-se em 1985, pois ele plantou mais de 96 espécies de frutas, nativas e exóticas. O bambuzal já existia anteriormente. Ele cuidou do sítio, limpando-o e fazendo benfeitorias até o seu falecimento, em 1995. Depois disso, quem tocou a propriedade foi minha mãe, até 2015, ano de seu falecimento.

Essas lembranças também podem ser experimentadas pelos visitantes, afinal, é comum escutar pais e avós falando de seus passados. Os grupos deverão respeitar a capacidade de suporte local, tendo um número limitado de visitantes.

A proposta da atividade de turismo rural pedagógico oferece informações úteis para a sua possível implementação, como provável forma de incremento de renda para a propriedade em estudo. Além de gerar renda familiar complementar, tem impactos a médio e longo prazos para a sociedade. Conforme discutidos por Oliveira et al. (2007), as questões ambientais contribuem para a formação de indivíduos conscientes e aptos a exercerem a cidadania. Dessa forma, as atividades de campo representam práticas fundamentais para o processo educativo de ciências, ao explorar a grande diversidade de conteúdo, motivar os alunos e possibilitar o contato direto com o ambiente, facilitando a compreensão dos fenômenos da natureza, por meio de uma metodologia ativa (TEIXEIRA; WANDSCHEER; SOUZA, 2005; VIVEIRO; DINIZ, 2009).

4. Considerações finais

A pesquisa teve como principal propósito levantar as potencialidades de turismo pedagógico de uma propriedade rural em Piracicaba/SP, elaborando propostas para implementação de visitação, dada a dificuldade destas em subsistir apenas com atividades agropecuárias. O grande destaque da área foi a diversidade de espécies arbóreas, das quais destacamos 15 (nativas e exóticas do Brasil), com as respectivas características, além de outros potenciais atrativos, como piscina, bambuzal com área disponível para piquenique, casa de hóspedes e destiladora de óleo; juntas, configuraram aptidão para o desenvolvimento de atividades pedagógicas que, conseqüentemente, representarão uma renda extra para a manutenção da propriedade.

Como apontado por Pimentel (2003), quando ele destaca as experiências oferecidas aos turistas quanto aos usos e ao imaginário do rural, cujas lembranças ocorrem mesmo nos dias de hoje, constata-se que, com o fácil acesso à propriedade e por ela deter de beleza cênica com sua alta biodiversidade, as atividades aqui sugeridas podem ser praticadas e o meio urbano e rural podem se complementar.

Agradecimentos

Os autores agradecem aos proprietários do sítio pela disponibilidade para condução dessa pesquisa científica, como parte da extensão universitária da disciplina ECO5029 – Sociedade, Natureza e Território Turístico, oferecida no Programa de Pós-Graduação (Interunidades em Ecologia Aplicada) da Universidade de São Paulo (USP), *campus* ESALQ (Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”).

Referências bibliográficas

AMARAL, M.I.C. A cooperação entre os stakeholders e o desenvolvimento turístico dos territórios rurais - O caso da sub-região do baixo Alentejo (Alentejo-Portugal). **Turismo, Visão e Ação**, v. 18, n. 1, p. 29-59, 2016.

ARAÚJO, J.G.F. **ABC do Turismo Rural**. Viçosa, MG.: Aprenda Fácil, 2000.

BARBOSA, M.A.C.; ZAMBONI, R.A. **Formação de um 'Cluster' em torno do turismo de natureza sustentável em Bonito-MS**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2000.

BRITTO JÚNIOR, A.F.; FERES JÚNIOR, N. A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. **Evidência**, v. 7, n. 7, p. 237-250, 2011.

FEINBERG, J. Wordle, 2014. Disponível em: <http://www.wordle.net/>. Acesso em: 7 de junho de 2018.

FERRÃO, J. Relações entre mundo rural e mundo urbano: evolução histórica, situação actual e pistas para o futuro. **EURE (Santiago)**, v. 26, n. 78, p. 123-130, 2000.

GIESBRECHT, R.M. **Estações Ferroviárias do Brasil**: Tupi, 2018. Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/t/tupi-pir.htm>. Acesso em: 20 de junho de 2018.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. São Paulo: Atlas, 2002.

KLEIN, A.L.; TROIAN, A.; SOUZA, M. O turismo rural pedagógico e a educação ambiental: as ações pedagógicas desenvolvidas na Fazenda Quinta da Estância Grande - Viamão (RS). **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 27, p. 107-121, 2011.

LIMA FILHO, D.O.; TREDEZINI, C.A.O.; MAIA, F.S.; SANTOS, A.M. O turismo rural como alternativa econômica para a pequena propriedade rural no Brasil. **Turismo, Visão e Ação**, v. 9, n. 1, p. 69-81, 2007.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Plantarum, 1992.

LORENZI, H.; SOUZA, H.M.; TORRES, M.A.V; BACHER, L.B. **Árvores exóticas no Brasil**: madeireiras, ornamentais e aromáticas. Nova Odessa: Plantarum, 2003.

MEDEIROS, L.S.; QUINTANS, M.T.D.; ZIMMERMANN, S.A. Rural e urbano no Brasil: marcos legais e estratégias políticas. **Contemporânea**, v. 4, n. 1, p. 117-142, 2014.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Marcos Conceituais**, 2015. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf. Acesso em: 17 de junho de 2018.

OLIVEIRA, A.L.; OBARA, A.T.; RODRIGUES, M.A. Educação ambiental: concepções e práticas de professores de ciências do ensino fundamental. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 6, n. 3, p. 471-495, 2007.

PIMENTEL, G.G.A. Lazer e Natureza no Turismo Rural. In: MARINHO, A.; BRUHNS, H.T. (Ed.). **Turismo, lazer e natureza** (Cap. 6, pp. 131-156). Barueri: Manole, 2003.

ROQUE, A.M.; VIVAN, A.M. O Turismo no espaço rural: uma estratégia para a nova gestão rural brasileira. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 1, n. 1, p. 5-13, 1999.

SOARES, M.R.R. **O distrito de Tupi, Piracicaba, SP** - potencialidades, fragilidades e possibilidades. Trabalho de Conclusão de Curso, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP, Brasil, 2017.

TEIXEIRA, A.R.; WANDSCHEER, E.A.; SOUZA, M. A Multifuncionalidade da Agricultura e a Contribuição do Turismo Rural Pedagógico. **Extensão Rural**, v. 12, n. 1, p. 129-140, 2005.

TULIK, O. **Turismo rural**. São Paulo: Aleph. Coleção ABC, 2003.

VIVEIRO, A.A.; DINIZ, R.E.S. Atividades de campo no ensino das ciências e na educação ambiental: refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na prática escolar. **Ciência em Tela**, v. 2, n. 1, p. 1-12, 2009.